

luzerner sinfonieorchester

cultura
artística,
temporada
2023

/ 22-23.08

ARTE É ATITUDE
QUE MUDA TUDO

INCENTIVAR A CULTURA
ESTÁ NO NOSSO DNA

5ª MAIOR FIRMA DE AUDITORIA
E CONSULTORIA DO MUNDO

1.700 PROFISSIONAIS

26 ESCRITÓRIOS NO BRASIL

PRONTA PARA OFERECER
SOLUÇÕES PARA O SEU NEGÓCIO

AUDIT | ADVISORY | TAX | BPO

www.bdo.com.br

BDO

luzerner
sinfonieorchester

cultura
artística,
temporada
2023

Michael
Sanderling,
regência

Steven
Isserlis,
violoncelo

PATROCÍNIO MASTER

citi® ESTADÃO 

REALIZAÇÃO

cultura artística

**temporada
cultura artística 2023
sala são paulo, 20h30**

6-7.06
**Camerata
Salzburg**

—
Giovanni Guzzo,
violino e
direção musical

20-21.06
**Andreas
Ottensamer,**
clarinete
Alessio Bax,
piano

22-23.08
**Luzerner
Sinfonieorchester**

—
Michael Sanderling,
regência
Steven Isserlis,
violoncelo

13-14.09
András Schiff

19-20.09
**Le Concert
des Nations**

—
Jordi Savall,
viola da gamba
e direção

24-25.10
Maria João Pires

21-22.11
Kristine Opolais,
soprano
Agnese Eglina,
piano

**série de
violão 2023
teatro b32, 20h**

04.04
**Plínio
Fernandes**

16.05
Carlo Curatolo

05.09
Tal Hurwitz

10.10
Carlotta Dalia

07.11
**Filippos
Manoloudis**

Programação e datas
sujeitas a alteração

sala
são paulo

22-23.08
20h30

luzerner
sinfonieorchester

michael
sanderling,
regência

steven
isserlis,
violoncelo

O conteúdo editorial dos programas da temporada 2023 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos. Além do livreto, é possível acessar o momento musical, uma conversa entre o redator das notas e a musicóloga Helen Gallo sobre os compositores, peças e intérpretes da noite.

[youtube.com/culturaartistica](https://www.youtube.com/c/culturaartistica)
[instagram.com/culturaartistica](https://www.instagram.com/culturaartistica)
[facebook.com/CulturArtistica](https://www.facebook.com/CulturArtistica)
[culturaartistica.org](https://www.culturaartistica.org)

SÉRIE BRANCA

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Abertura Egmont, op. 84, em fá menor

c. 9'

Robert Schumann (1810-1856)

Concerto para violoncelo e orquestra, op. 129, em lá menor

Nicht zu schnell / Langsam / Sehr lebhaft

c. 25'

INTERVALO

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Sinfonia n. 5, op. 67, em dó menor

Allegro con brio / Andante con moto / Allegro / Allegro - Presto

c. 35'

SÉRIE AZUL

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Abertura Egmont, op. 84, em fá menor

c. 9'

Robert Schumann (1810-1856)

Concerto para violoncelo e orquestra, op. 129, em lá menor

Nicht zu schnell / Langsam / Sehr lebhaft

c. 25'

INTERVALO

Félix Mendelssohn (1809-1847)

Sinfonia n. 4, op. 90, em lá maior, "Italiana"

Allegro vivace / Andante con moto / Con moto moderato /
Saltarello: Presto

c. 31'

Notas de programa

por Mário Videira

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Abertura Egmont, op. 84, em fá menor

A *Abertura Egmont* foi composta por Beethoven entre os anos de 1809 e 1810, a partir de uma encomenda feita pelo diretor do Burgtheater de Viena. Beethoven incumbiu-se da tarefa com grande entusiasmo, devido não apenas à sua admiração pelo poeta J. W. von Goethe, mas também ao próprio enredo da peça, que narra o destino trágico do protagonista condenado à morte por um déspota, mas que encara com coragem e dignidade o seu destino final, prevendo a insurreição que libertará seu país da tirania. Como bem notou o musicólogo Maynard Solomon, esse tema “*tinha grande ressonância para Beethoven como expressão de sua fé nos ideais de libertação nacional e liberdade individual*”.

Do ponto de vista estritamente musical, a obra está composta em forma sonata, contendo uma introdução, exposição, desenvolvimento, recapitulação e coda. Todavia, do ponto de vista estético, ela está inserida no âmbito dos debates que ocorreram no século XIX, a respeito de qual deveria ser o papel a ser desempenhado por uma abertura orquestral: se deveria ser uma espécie de esboço de toda a peça e antecipar seu desenvolvimento, ou se deveria ser apenas uma introdução, preparando o público para a primeira cena. Para o teórico A. B. Marx, a *Abertura Egmont* é a primeira em que a música instrumental foi utilizada de maneira consciente e intencional para a representação autônoma de uma ideia e de uma ação progressiva. Outros críticos, como Gottfried Weber, acreditavam que a *Abertura Egmont* refletia os principais traços da peça: ora a agitação opressiva que permeia toda a trama, ora a grandeza de Egmont, ora a delicadeza de seu amor por Klärchen e, por fim, o triunfo sublime de sua morte e a transfiguração gloriosa do herói, “*diante do qual todo lamento deve calar-se*”.

Robert Schumann (1810-1856)

*Concerto para violoncelo e orquestra,
op. 129, em lá menor*

O *Concerto para violoncelo e orquestra* é uma obra de maturidade de Schumann, composto em apenas duas semanas, em outubro de 1850. Numa passagem de seu diário, escrita em 1851, sua esposa Clara Schumann observou: “*O romantismo, o impulso, o frescor e o humor, juntamente com a interação altamente interessante entre o violoncelo e a orquestra, são realmente encantadores, e, além disso, que sonoridade maravilhosa e profunda emoção em todas as passagens vocais!*” Com efeito, o concerto se caracteriza pelo caráter intimista e pelo profundo lirismo de sua escrita para o instrumento solista: o tema de abertura é uma das mais belas melodias escritas pelo compositor. Schumann evita deliberadamente a mera exibição virtuosística, tão explorada por muitos de seus contemporâneos, e adota um estilo mais austero, buscando um equilíbrio entre brilhantismo técnico e consistência composicional. Os três movimentos são interligados entre si, e a transição para o último movimento é feita por meio de um recitativo que retoma o tema dos movimentos iniciais, ao qual segue-se a exposição do tema principal do último movimento. Estreada apenas após a morte do compositor, em abril de 1860, a obra foi recebida com certa frieza pela crítica: “*Este concerto está longe de fazer concessões, seja ao público ou ao solista*”. Ou ainda: “*Não se trata de uma peça destinada a suscitar um grande efeito em uma sala de concertos; mas o verdadeiro conhecedor será certamente envolvido pela sua solidez.*” Foi somente por volta do final do século XIX que a obra se consolidou como uma peça de repertório, tendo exercido profunda influência na escrita de outros concertos para o instrumento.

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Sinfonia n. 5, op. 67, em dó menor

Num ensaio publicado em 1839, o compositor e crítico musical Robert Schumann afirmou: “*Quando o povo alemão fala de sinfonias, está se referindo a Beethoven: os dois nomes são para ele uma coisa só, absolutamente inseparáveis; são sua alegria, seu orgulho.*” Todavia, nem sempre a crítica foi unânime em relação às obras de Beethoven. Com efeito, para muitos críticos musicais contemporâneos ao compositor, suas obras eram vistas como resultantes do predomínio do controle racional, em detrimento da naturalidade e da espontaneidade criativa: “*O Sr. Beethoven segue um caminho penoso, numa busca por modulações incomuns, um asco pelos encadeamentos usuais, de modo que o ouvinte perde toda a paciência com isso*”. Para outros críticos, no entanto, a música de Beethoven seria resultado de uma fantasia irracional, que frequentemente parece se perder na riqueza de sua imaginação: “*Sua abundância de ideias o leva a amontoá-las de maneira selvagem, umas sobre as outras, de maneira bizarra*”. Embora reconhecessem a originalidade do compositor, esses críticos deploravam o que eles consideravam como ataques ao bom gosto. Somente por volta da primeira década do século XIX é que esse panorama começou a se modificar, sobretudo a partir de uma série de resenhas publicadas no *Allgemeine musikalische Zeitung* – que era então o mais importante periódico musical em língua alemã – pelo escritor alemão E. T. A. Hoffmann (1776-1822). Dentre essas resenhas, a mais importante é, sem dúvida, aquela sobre a *Quinta Sinfonia* de Beethoven, publicada em maio de 1810. Com base nas concepções estéticas de Wackenroder e Tieck, que defendiam a autonomia estética da música instrumental pura, Hoffmann faz uma eloquente apologia da sinfonia como “*a mais romântica das artes – poder-se-ia quase dizer: a única puramente romântica*”. Para Hoffmann, somente um estudo

aprofundado da estrutura interna da música de Beethoven seria capaz de revelar a elevada clareza de consciência do compositor, a qual “*é inseparável do verdadeiro gênio e nutrida pelo contínuo estudo de sua arte*”. Através de uma análise musical bastante detalhada, Hoffmann afirma que “*não há ideia mais simples do que aquela que o Mestre utilizou como fundamento do primeiro movimento inteiro e, com admiração, nos damos conta do modo como ele, através dos procedimentos rítmicos, soube acrescentar todas as ideias secundárias e episódios a esse tema simples, de modo a desdobrar sempre o caráter do todo*”. Com efeito, esse motivo reaparece sob diversas formas ao longo de todos os movimentos da sinfonia, fornecendo notável coesão formal e consistência temática à obra.

Félix Mendelssohn (1809-1847)

Sinfonia n. 4, op. 90, em lá maior, “Italiana”

“*Isso é a Itália! E aquilo que sempre imaginei como a maior alegria da vida acaba de começar e estou desfrutando disso*”. Como podemos depreender a partir da correspondência de Mendelssohn, a viagem que ele fez à Itália entre 1830 e 1831 teve um profundo impacto em sua imaginação artística. Numa carta de 1831 à sua irmã Fanny, ele afirma: “*Voltei a compor com renovado frescor e estou fazendo grandes progressos com a Sinfonia Italiana; será a peça mais alegre que já escrevi, especialmente o último movimento. Ainda não tenho nada específico para o Adagio e acredito que irei deixar para escrevê-lo em Nápoles.*” Todavia, o movimento lento da *Sinfonia Italiana* acabou resultando num *Andante con moto*, que alguns musicólogos interpretam como uma espécie de tributo a seu professor, Karl Friedrich Zelter, incluindo uma citação da canção *Es war ein König in Thule*. Segue-se um minueto de características marcadamente clássicas e, como último movimento, um *saltarello*

em lá menor, escrito em forma rondó. Caracterizada por sua elegância, clareza formal, bem como pelo notável domínio da arte da orquestração, a partitura foi concluída em Berlim, em 1833, e estreada sob regência do próprio compositor, em Londres, no mesmo ano. O periódico londrino *Harmonicon* a descreveu como “*uma produção magistral, que perdurará por séculos*”, e o movimento lento foi destacado “*por sua engenhosidade muito rara e uma beleza evidente*”. O pianista Ignaz Moscheles, que assistiu à estreia, escreveu em seu diário: “*Mendelssohn foi o destaque do concerto, ao apresentar pela primeira vez sua maravilhosa Sinfonia em lá maior, com estrondoso aplauso*”. Apesar da entusiasmada acolhida por parte do público e da crítica, o compositor iniciou uma série de revisões, que nunca chegou a concluir. Somente após a morte de Mendelssohn é que a obra foi apresentada publicamente na Alemanha, tendo sido editada apenas em 1851, com base nos manuscritos autógrafos do compositor.

MÁRIO VIDEIRA é professor de piano, estética musical e história da música no Departamento de Música da USP. Publicou o livro *O Romantismo e o Belo Musical* (Ed. Unesp, 2006), além de diversos artigos em revistas especializadas, no Brasil e no exterior. É presidente da Comissão de Pós-Graduação em Música da ECA/USP.



luzerner sinfonieorchester

Fundada em 1805, a Luzerner Sinfonieorchester é a mais antiga orquestra suíça e uma das principais do mundo. Grupo residente do Centro de Convenções e Cultura de Lucerna (KKL Luzern), nesses mais de 200 anos de história já excursionou por 30 países, pelas principais salas de concerto ao redor do mundo, e tem aliado tradição e inovação, divulgando também a música contemporânea.

Michael Sanderling é o regente titular do grupo desde 2021, e foi antecedido nesse cargo pelos renomados James Gaffigan (2010-2021) e Jonathan Nott (1997-2002). A orquestra recebe regularmente como convidados os maestros Constantinos Carydis, Thomas Dausgaard, Charles Dutoit, Marek Janowski, Juanjo Mena, Andris Nelsons e John Storgårds, bem como solistas de primeira grandeza como Martha Argerich, Joshua Bell, Rudolf Buchbinder, Gautier e Renaud Capuçon, Hélène Grimaud, Steven Isserlis, Sol Gabetta, Daniil Trifonov, Krystian Zimerman e outros.



michael sanderling, regência

Nascido em 1967 na Berlim Oriental, Michael Sanderling estreou como regente em 2000, à frente da Orquestra de Câmara de Berlim. Foi Diretor Artístico da Kammerakademie Potsdam e da Orquestra Filarmônica de Dresden. Em 2021, assumiu o cargo de regente titular da Luzerner Sinfonieorchester.

É regente convidado da Orquestra Filarmônica de Berlim e de Dresden, das Sinfônicas da WDR e da SWR, e das Orquestras da Tonhalle de Zurique, do Gewandhaus de Leipzig, da Konzerthaus de Berlim, do Concertgebouw de Amsterdã, de Paris, da NHK, de Toronto e da BBC Escocesa.

Sua extensa discografia inclui as principais obras de Dvořák, Schumann, Prokofiev e Tchaikovsky e a integral das sinfonias de Beethoven e Shostakovich. Pela Warner Classics, gravou obras para violoncelo e orquestra de Bloch, Korngold, Bruch e Ravel com Edgar Moreau e a Luzerner Sinfonieorchester.

É professor na Escola Superior de Música e Artes Performáticas de Frankfurt am Main e, com a Luzerner Sinfonieorchester, é colaborador da Escola de Música de Lucerna.



steven isserlis, violoncelo

O britânico Steven Isserlis atua como solista, camerista, regente, educador, escritor e apresentador de rádio. É presença constante nas temporadas das principais orquestras e salas de concerto em todo o mundo, além de assinar a curadoria de temporadas de concertos do Wigmore Hall de Londres, do 92nd Street Y de Nova York e do Festival de Salzburgo.

Isserlis possui um amplo interesse musical, que abrange desde a performance historicamente informada até a música contemporânea, tendo estreado composições de Sir John Tavener, Thomas Adès, György Kurtág, Heinz Holliger e Jörg Widmann. De sua extensa discografia, destacam-se as gravações das *Suites para violoncelo* de Bach, a integral das obras para violoncelo e piano de Beethoven, os concertos para violoncelo de C. P. E. Bach, Haydn, Elgar e Walton, e o *Concerto Duplo* de Brahms, com Joshua Bell e a Academy of St Martin in the Fields.

O artista atua intensamente na área didática. Desde 1997 é Diretor Artístico do Seminário Internacional para Músicos em Prussia Cove, Cornwall (Reino Unido), e dedica-se a escrever programas, livros e espetáculos para o público infantil. Entre os prêmios e distinções recebidos por Isserlis, destacam-se o título de Comendador da Ordem do Império Britânico por seus serviços musicais, o Prêmio Schumann da cidade de Zwickau e o Prêmio Glashütte (Alemanha), o Prêmio Piatigorsky e o Maestro Foundation Genius Grant (EUA), a Medalha Wigmore e a Medalha de Ouro do Ministério da Cultura da Armênia.

Steven Isserlis apresenta-se com um violoncelo Marquis de Corberon Stradivarius de 1726, um empréstimo da Royal Academy of Music.

luzerner sinfonieorchester

michael
sanderling,
regência

steven isserlis,
violoncelo

DIRETOR ARTÍSTICO
Numa Bischof Ullmann

PRIMEIROS VIOLINOS

Gregory Ahss
1º spalla
Maciej Burdzy
2º spalla
Vera Lopatina
*2º spalla***
Fiona Aeschlimann-Harvey
Stefan Eperjesi**
Julian Fels
Agata Lazarczyk
Denitza Kucera
Noémie Nenert Fourmeau
Patrizia Pacozzi
Ulrich Poschner
Eva von Dach

SEGUNDOS VIOLINOS

Jonas Erni
1º principal
Matthias Bruns
1º principal interino
Eurydice Vernay
principal associado
Murielle Chevallier
Antje Davis
Lucie Koci**
Mira Migliorese**
Jonas Moosmann**
Sophia Tankosic*
Keiko Yamaguchi

VIOLAS

Alexander Besa
1º principal
Bernd Haag
principal associado
Maria Clement**
Dario Giuliano**
Hans Jutz
Olga Kowalczyk
Manuel Nägeli**
Natascha Sprzagala

VIOLONCELOS

Heiner Reich
1º principal
Nico Treutler
principal associado
Gregor Albrecht
Ruth Eichenseher
Beat Feigenwinter
Joachim Müller-Crepon
Jonas Vischi

CONTRABAIXOS

Petar Naydenov
1º principal
Randy Barboza
principal associado
Nikola Major
Stephan Rohr
Kaspar Wirz**

FLAUTAS

Ronja Macholdt
principal
Frederic Sánchez**
Theresa Wunderlin
piccolo

OBOÈS

Andrea Bischoff
principal
Salomo Schweizer
corne inglês

CLARINETES

Stojan Krkuleski
principal
Vincent Hering
clarone

FAGOTES

Baris Önel
principal
Thomas Rüdüsüli
principal associado
Sevgi Varol
*contrafagote***

TROMPAS

Florian Abächerli
principal
Elia Bolliger

TROMPETES

Philipp Hutter
principal
Dominic Wunderli
principal associado

TROMBONES

Jean-Philippe Duay
principal
Simone Maffioletti
principal associado
Daniel Hofer
trombone baixo

TÍMPANOS

Iwan Jenny
principal

* Membro da Academia da
Luzerner Sinfonieorchester
** Substituto

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO PLATINA



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO



REALIZAÇÃO

cultura artística

Amigos da Cultura Artística

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adélia Aparecida Sampaio Dias Baptista e Cleômenes Dias Baptista (i.m)
Adolpho Leirner
Alexandre e Silvia Fix
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ana Paula Villela Vianna
André Vertullo Bernini
Anna Helena Americano de Araújo
Anna Lucia Azevedo Ferreira
Antonio Esteve e Rosana Lamosa
Antonio Marcos Moraes Barros
Augusto Livio Malzoni
Beatriz e Fernando Ometto Moreno
Carlos Jereissati
Daniela e Frederico Carramaschi
Denise Pauli Pavarina
Flavio Cesar Maia Luz
Frederico Lohmann e Frédéric de Mariz
Geo Capital Gestora de Recursos Ltda
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Guilherme Nagel e Eduardo Cherez Pavia
Heinz Jorg Gruber
Hélio Seibel
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezzynger e Dora Rosset
Isa Melaragno
Israel Vainboim
Jayme Blay
José e Priscila Goldenberg
José E. Queiroz Guimarães
Liliana e Sergio Pinheiro Marçal
Lucila e José Carlos Evangelista
Marcelo Kayath
Marcelo Mattos Araújo
Maria Cecília e Pedro Conde Filho
Marina Lafer
Marina Moraes Abreu Ferreira

Mario Arthur Adler
Mauricio Ferro
Minidi Pedroso
Nádia e Olavo Setúbal
Nelson Nery Junior
Raquel Otranto
Renata de Castro Esposto Arakawa e Jean Marcel Arakawa
Roberto C. Mesquita
Roberto e Luzila Calvo
Rogério Pedro Camara
Rolf Gustavo Roberto Baumgart
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth M. Lahoz Mendonça de Barros e José Roberto Mendonça de Barros
Sandra e José Luiz Setúbal
Silvia e Fernando Carramaschi
Sonia Regina de Alvares Otero Fernandes
Sylvia e Paulo Leser
Valéria e Antonio Hernann D.M. de Azevedo
Vilma Haidar Eid
2 mecenas anônimos

MANTENEDORES

Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Marcondes Machado
Arnoldo Wald
Carlos Eduardo Seo
Carmen Tonani
Denise e Nelson Jafet
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Gonçalves Teixeira
Gerald Dinu Reiss
Hedge Investments DTVM Ltda
Livio De Vivo
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Neli Aparecida de Faria
Paulo e Gilda Bruna
Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Walter Ceneviva

BENEFITORES

Alberto e Marcia Berger
Alberto Whitaker
Álvaro Luis F. Malheiros
Beatriz Garcez Lohmann
Braz Camargo
Bruno Alois Novak
Çiça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Claudio e Selma Cernea
Dario Chebel Labaki Neto
Dario e Regina Guarita
Dorinha e Levindo Santos
Eduardo Secchi Munhoz
Eliana e Coaraci Nogueira do Vale
Elza e George Zausner
Evangalina Lobato Uchoa
Francisco e Helga Maffei
Francisco J. de Oliveira Jr.
Frederico Marcel Stingelin
Gabriela Minhoto
Henrique Lindenberg Neto
Irmgard Jandyra Rauscher
José Augusto Perillo Daher
José Francisco Cervellini
Juliana e Leonardo Gonzalez
Lincoln Borges Reis
Luci Banks Leite
Lúcia Lohmann e Nemer Rahal
Luiz Marcello Moreira de Azevedo Filho
Luiz Roberto de Andrade Novaes
M. Bernardete Baretto de Menezes Sampaio
Malú Pereira de Almeida
Maria Adelaide Amaral
Maria Malta Campos
Maria Teresa Igel
Marly e Claudio Alberto Cury
Nelson Pereira dos Reis
Nelson Vieira Barreira
Paulo Roberto Pereira da Costa
Regina Müller e familia
Roberto Falzoni
Rodrigo de Lima Vaz Sampaio
Sandra Arruda Grostein

Silvia D.A. Machado
Silvio Romero Fonseca Lima
Sonia Minhoto
Suzana Pasternak
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Valéria Midená e Isaac Popoutchi
Vavy Pacheco Borges
Vera Lucia Zaher-Rutherford
Waldir Lopes Ponçano
7 benfeitores anônimos

APOIADORES

Adélia Maria Marelin
Advocacia Adriano Dib
Albert Kachani
Alessandro e Dora Ventura
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
Ana Paula e Claudio Marote
Andrea Sandro Calabi
Beatriz e Numa Valle Bisneto
Beatriz Tess
Betty Mindlin
Carlos Frederico Ramos de Jesus
Carmen Guarini
Clara Akiko Kobashi Silva
Claudia A. G. Musto
Cleide e Luiz R. Corvo
Clovis e Simone Ikeda
Cristina e Richard Barczinski
Cristina Elena Berbari
Cynthia Lara Loeb
Dan Waitzberg
Donato Roberto Mucerino
Dora Lucia Brenner
Edith L. Miklos Vogel
Edith Ranzini
Eduardo Molan Gaban e Juliana Oliveira Domingues
Elizabeth Bello
Elza Lara Loeb
Eric Alexander Klug
Erika Christina de Lacerda Brandão Raskin
Fernando Antonio Pinto Silva
Francisco, Mariana e Gabriela Turra
Giuseppe Zamperlini

Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Helio e Livia Elkis
Heloisa e José Eduardo Martins
Hermann Grinfeld
Isabel Almeida
Issei e Marcia Abe
Izildinha e Ocimar Rabechi
Jenny Krybus e Marco Aurélio Scarpinella Bueno
João Carvalho
João Edevaris de Souza
José Avelino Grota de Souza
José de Paula Monteiro Neto
Julio Colombi Neto
Júlio Menezes

Leda Tronca
Lilia Katri Moritz Schwarz
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Estevam Ianhez
Luiz Fernando A. Faria
Luiz Gustavo Fredenhagem Victoria
Luiz Schwarcz
Manoel Joaquim Fernandes Neto
Marcelo Gutglas
Marcelo Labaki Agostinho
Marcos de Mattos Pimenta
Marcos Pereira de Almeida e Leticia Hutt Moura
Margarida Maria Cintra Gordinho
Maria Cecilia Comegno
Maria de Fátima Pereira
Maria Diederichsen Villares
Maria do Carmo Risi Moreira de Azevedo
Maria Estela Penteado Cardoso
Marta Cristina Fiori Lazzarini
Marta D. Grostein
Matheus Tarzia
Omar Fernandes Aly
Osvaldo Yutaka Tsuchiya
Patricia de Moraes
Patricia Giesteira
Paulo Hehl Glette
Raul Corrêa da Silva
Renata Rizkallah
Renata Rizzi

Renato Kocubej Soriano
Roberta Matarazzo
Rose e Roberto Bratke
Ruth Hiromi Harada
S.Charles Cambur Coml.& Const.
De Empreen.Imob. Ltda
Sandra e Charles Cambur
Sergio Luiz Macera
Silvia S. Melcher
Susan e Orlando Barsottini
Suzana Pereira Lopes Medeiros
Suzana Pereira de Noronha
Vânia e Luiz Brandão
Yvan Leonardo Barbosa Lima
22 apoiadores anônimos

Lista atualizada em 8 de agosto de 2023

Para mais informações, ligue para (11) 3256-0223, escreva para amigos@culturaartistica.org ou visite culturaartistica.org/apoio

Patronos do Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm
contribuído ao esforço de reconstrução
do Teatro Cultura Artística

PATRONOS DIAMANTE

BNDES
Bradesco
Citi
Credit Suisse
Instituto Cultural Vale
Itaú
Oi Futuro
Pinheiro Neto Advogados

PATRONOS ESMERALDA

Atlas Schindler
B3
Banco BNP Paribas Brasil
Camargo Corrêa
CBMM
Comgás
Família Adler
Família Baumgart
Família Jacobsberg
Família Ruben Sverner
Flávio e Sylvia Pinho
de Almeida
Fundação Filantrópica Arymax
Grupo CCR
Grupo Comolatti
Henri Slezzynger
José Seripieri Filho
Lilian e Luis Stuhlberger
Margarida Igel (i.m.)
Morlan
Natura
Porto Seguro
Santander
The Haddad Foundation
Verde Asset Management

PATRONOS RUBI

Adelia Aparecida
Sampaio Dias Baptista e
Cleómenes Dias Baptista (i.m.)
Banco Safra
Carlos Jereissati
Cláudio e Rose Sonder
Duratex
Fiesp
Frederico Lohmann e
Frédéric de Mariz

Gioconda Bordon
Grupo Solvi
Heloísa Leite de Moraes
Define
Instituto Votorantim
Intelbras S.A.
INTL FC Stone
José Luis de Freitas Valle (i.m.)
Lila e Izidoro Knobloch (i.m.)
Machado Meyer Sendacz e
Opice Advogados
Maria Ângela e Alfredo
Rizkallah
Maria Cecília e Pedro Conde
Filho
Michael e Alina Perlman
Nadir
Promon
Rose e Alfredo Setúbal
Sandra e José Luiz Setúbal
Semp TCL
Silvia e Fernando Carramaschi
Suzano
Toledo do Brasil
Valéria e Antonio Hermann
D. M. de Azevedo

PATRONOS SAFIRA

Agência Estado
Ana Maria Igel e Mario Higino
Leonel
Antonio Marcos Moraes
Barros
Augusto Livio Malzoni
Bain & Company
Banco Pine
Bicbanco/CCB Brasil
BMA Advogados
Carmo e Jovelino Mineiro
Colégio Bandeirantes
Dora Lucia Brenner
Elias Victor Nigri
Eurofarma
Fabiana e Eduardo Brenner
Festival de Salzburg
Grupo Ultra
Heinz Jörg Gruber
Innova

Israel Vainboim
Jayme Garfinkel
Leonardo de Queiroz Ferreira
Mahle Metal Leve
Nádia e Olavo Setúbal Junior
Nery Sociedade de Advogados
Ogisa Participações e
Empreendimentos
Pedro Herz
Pedro Lopes Asprino
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Ricardo e Liana Becker
Roberto Eglydio Setúbal
Veolia
XP Inc.
Yara Rossi
1 patrono safira anônimo

PATRONOS TURMALINA

Adolpho Leirner
Alexandre e Silvia Fix
Álvaro Luis Fleury Malheiros
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Paula Villela Vianna
Anna Lucia Azevedo Ferreira
Antonella Perretti
Antonio Esteve e Rosana Lamosa
Beatriz e Fernando Ometto
Moreno
Bertha e Luis Renato Oliveira
Bruno Alois Nowak
BTG Pactual
Carmen Tonani
Cleide e Luiz Corvo
Daniela e Frederico
Carramaschi
Denise e Nelson Jafet
Engesolos
Fernanda e Fernando Fontes
Iunes
Fernando e Fernanda Chamma
Alves Meira
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann e Mariana
Monteiro
Fernão Carlos Botelho
Bracher (i.m.)

Flávio e Marcia Teles de Menezes
Giovanni Guido Cerri
Guilherme Nagel e Eduardo
Cherez Pavia
Hedge Investments
Helga Verena Maffei
Helio Seibel
Heloisa e José Eduardo Martins
Henri Philippe Reichstul
Isa Melaragno
Jayme Blay
José Carlos Evangelista
José e Priscila Goldenberg
José E. Queiroz Guimarães
José Roberto Mendonça
de Barros e Ruth M. Lahoz
Mendonça de Barros
Katalin Elvira Borger
Laerte e Eny Setúbal (i.m.)
Lea Regina Caffaro Terra
Lefosse Advogados
Liliana e Sérgio Pinheiro Marçal
Lucila Pires Evangelista
Luiz Fernando Nazarian
e família
Marcelo Mattos Araujo
Marina Lafer
Minidi Pedroso
Neli Aparecida de Faria
Nicolau Chacur
Paula e André Bernini
Paulo e Gilda Bruna
Pedro Pullen Parente
Raquel Otranto
Renata de Castro
Esposito Arakawa e
Jean Marcel Arakawa
Ricardo Eid Philipp
e Yara Dewachter
Ricardo Feltre
Roberta e Daniel Bassan
Roberto e Luzila Calvo
Rogério Pedro Camara
Rosa e Nelson Nery Junior
Ruy e Celia Korbivcher
Sandra Rodrigues
Sonia Regina de Alvares Otero
Fernandes

Stefania Pelusi e Francisco
Cestero
Sylvia e Paulo Leser
Tamas Makray
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos
Barbosa de Oliveira
Vania Rolemberg e Renato
Bromfman
Wilma Haidar Eid
Volkswagen Do Brasil
Wilma Kovesi (i.m.)
1 patrono turmalina anônimo

**Para mais informações,
ligue para (11) 3256-0223,
escreva para reconstrucao@
culturaartistica.org ou visite
culturaartistica.org/apoie**

cultura artística

DIRETORIA

PRESIDENTE

Antonio Hermann
D. M. de Azevedo

VICE-PRESIDENTE

Gioconda Bordon

DIRETORES

Frederico Carramaschi
Isa Melaragno

CONSULTOR JURÍDICO

André Bernini

SUPERINTENDENTE

Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernando Carramaschi

VICE PRESIDENTE

Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS

Antonio Hermann
D. M. de Azevedo
Carlos Jereissati Filho
Carlos José Rauscher
Fernando Alves
Francisco Mesquita Neto
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Parente
Roberto Baumgart

CONSELHO CONSULTIVO

CONSELHEIROS

Adolpho Leirner
Alberto Jacobsberg
Alfredo Rizkallah
Ana Maria Igel
Andrea Calabi
Anna Helena Americano
de Araujo
Antonio Vidal Esteve
Eduardo Giannetti
Fernando Lohmann
George Zausner
Heinz Jörg Gruber
Israel Vainboim
José Luiz Setúbal
José Roberto Mendonça
de Barros
Lilian Stuhlberger
Marcelo Mattos Araujo
Maria do Carmo Sodré Mineiro
Marina Mesquita
Mário Arthur Adler
Patrícia Moraes
Ricardo Becker
Rodolfo Villela Marino
Stefania Pelusi
Stefano Bridelli
Sylvia Pinho de Almeida
Tania Haddad Nobre
Yara Borges Caznok

programa de sala – expediente

Gioconda Bordon
coordenação editorial

Helen Gallo
edição

Barbara Passeau
supervisão geral

Celso Longo + Daniel Trench
Catê Bloise (assistente)
projeto gráfico



Olhando
o futuro
e fazendo
história

PINHEIRONETO
ADVOGADOS

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

BRASÍLIA

PALO ALTO

TÓQUIO

www.pinheironeto.com.br

[/pinheironeto](#)

[/pinheironetoadvogados](#)

[/pinheironetoadvogados](#)



*Imagens meramente ilustrativas

Para os mais detalhistas, o **IMPRESSO**.
Para os mais ocupados, o **PODCAST**.
E para os mais conectados, as **REDES SOCIAIS**.

Você pode estar em muitos lugares.
Por isso o Estadão é multiplataforma.



#VEM PENSAR COM A GENTE

 **DIÁRIO 107,3**
SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.